

Perigo em duas rodas

A violência no trânsito é um dos fatores de mortes no grupo de causas externas que mais preocupa o Ministério da Saúde, principalmente os óbitos que envolvem motociclistas. Segundo o diretor do Departamento de Análises de Situação de Saúde (Dasis), Otaliba Libânio, a maioria das vítimas de acidentes atendidas nos hospitais e nas emergências do país são homens jovens na faixa etária de 15 a 39 anos.

Em 2006, Centro-Oeste, Sul e Nordeste apresentaram taxa de mortalidade por acidentes com motocicletas maior que a média nacional (3,7%). Os óbitos se concentram, principalmente, nos municípios de pequeno porte, ou seja, com população abaixo de 100 mil habitantes. As maiores vítimas são homens jovens de 20 a 59 anos. "Em 1980, havia 300 mortes por causa de motocicletas. Hoje, são quase 7 mil óbitos", observa Libânio.

Além das mortes, estão aumentando as internações e atendimentos de urgência por causa dos acidentes com motos. Segundo o representante do ministério, as motos são a principal causa de internação devido a acidentes de trânsito. "É preciso ter estrutura de fiscalização, melhorar os critérios de concessão de habilitação e trabalhar com as empresas que contratam moto-boys e prestam serviço de mototáxi", sugere.

Desrespeito

O analista de trânsito Luís Riogi Miura lembra que a trágica estatística tende a crescer porque o desrespeito ao Código de Trânsito Brasileiro "corre solto" nos municípios de pequeno porte.

Há 10 anos, a lei estabeleceu que os gestores municipais deveriam investir na municipalização da fiscalização. Passada uma década da elaboração do código, apenas 903 dos 5.564 municípios brasileiros atenderam a exigência.

"A estrutura de engenharia é cara. Geralmente, os prefeitos não têm como bancar os custos e, além disso, quem vai querer trocar voto por uma medida que prevê multa para o mal motorista?", questiona Miura. (HB)